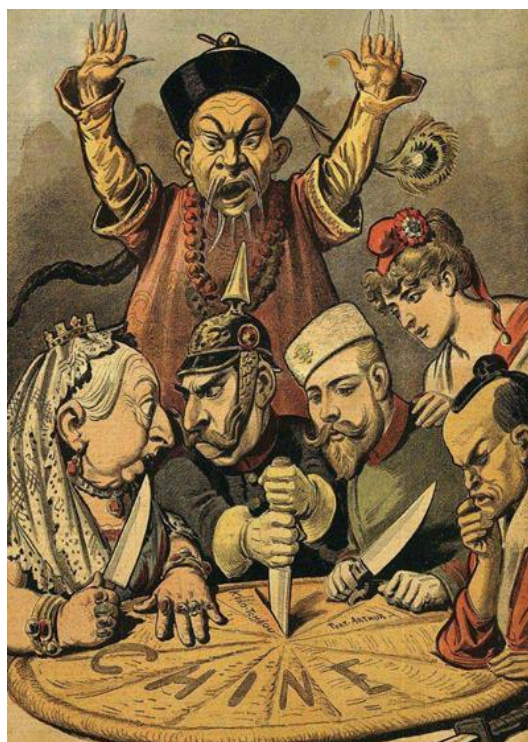


O Imperialismo

Resumo

Durante o século XIX desenvolveu-se um processo de conquistas sobre a África e Ásia, denominado Neocolonialismo ou Imperialismo. Outras formas de dominação foram praticadas na América também. No caso africano, praticamente todo o continente africano foi conquistado - com exceção à Etiópia e a Libéria. O termo "Imperialismo" faz referência a uma "Era de Impérios" e consistiu num tipo de política expansionista das principais nações europeias, que tinha por objetivo a busca de mercado consumidor, de mão de obra barata e de matérias-primas para o desenvolvimento das indústrias ou, pelo menos, hibridismos culturais.

O Neocolonialismo foi a principal expressão do imperialismo, forma assumida pelo capitalismo a partir da Segunda Revolução Industrial. O domínio das potências europeias e dos Estados Unidos não foi apenas econômico, mas também político, militar, e social, impondo à força um novo modelo de organização do trabalho, que pudesse garantir principalmente a extração de minérios para as indústrias da Europa. A violência militar e a exploração do trabalho, somam-se às imposições sociais, incluindo a disseminação do cristianismo entre os povos nativos, num processo de aculturação.



Charge: "A Torta Chinesa", de Henri Meyer, publicada em 16 de janeiro de 1898 no Le Petit Journal, na França.

Na charge acima, por exemplo, estão representadas a Inglaterra, Alemanha, Rússia, França e o Japão (da esq. para dir.) repartindo a China. Os Estados Unidos, após a Guerra de Secessão (1861-1865), também

partiram para suas conquistas, por meio de intervenções militares na Ásia e na América Central. O neocolonialismo enriqueceu os cofres das potências econômicas e abriu novos mercados consumidores por todo o planeta.

Um dos marcos sobre a nova forma de colonização ocorreu na recém unificada Alemanha, quando a **Conferência de Berlim** (1884-1885) redefiniu as novas regras de partilha do continente africano entre as potências europeias: a África teve seu território rasgado e repartido entre estas. Na Ásia, o território imperialista mais disputado era a China e sua grandeza lhe custou caro: os europeus controlavam a maior parte dos portos chineses, destacando-se os de Hong-Kong, Xangai e Porto Arthur.

Em um contexto de Segunda Revolução Industrial, o imperialismo foi motivado fundamentalmente pela busca por mercados consumidores para os produtos industrializados, pela busca por matéria-prima para as indústrias em acelerado crescimento. O domínio da África e da Ásia se deu de diversas formas: a dominação política e econômica direta (os próprios europeus governavam); e a dominação política e econômica indireta (as elites nativas governavam).

Para legitimar o domínio imperialista europeu, utilizou-se uma série de teorias raciais em voga no século XIX. As que mais se destacaram foram o e o darwinismo social, onde aplicou-se conceitos da biologia para pensar as sociedades. O domínio colonial era legitimado por este tipo de teoria e pelo argumento de que cabia aos europeus o dever de fazer tais sociedades evoluírem. Era o chamado “fardo do homem branco”.

Havia, além disso, a ideia de missão civilizatória. O argumento era de havia uma raça superior branca europeia que levaria a civilização para os povos ‘atrasados’. Segundo este discurso, o europeu era o modelo ideal/ padrão de sociedade, no qual as outras sociedades deveriam se espelhar. Hoje, evidentemente, sabemos que o evolucionismo social e o darwinismo social não possuem nenhum embasamento ou legitimidade científica, mas no contexto histórico do século XIX foram ativamente utilizados para legitimar o imperialismo, ou seja, a submissão, o domínio e a exploração de continentes inteiros.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. A política imperialista consistia na busca, principalmente, de novos mercados consumidores para os países industrializados e foi assim que vários países da África e da Ásia sofreram com a prática da neocolonização nos séculos XIX e XX. Portanto, sobre a justificativa construída pelas potências europeias para invadir as nações do continente africano e asiático é correto dizer que:
 - a) As potências europeias justificavam a invasão nos países periféricos afirmando que essa ação contribuiria para o desenvolvimento industrial e que incentivaria a adoção de um regime socialista nos países asiáticos.
 - b) As principais alegações utilizadas na prática do Imperialismo foram as teorias darwinistas que defendiam a superioridade cultural dos países europeus, sendo eles os países que levariam o progresso e o desenvolvimento social para os países da África e da Ásia através da missão civilizadora.
 - c) Uma das justificativas era que os europeus aprenderiam técnicas industriais com os africanos e asiáticos, o que acarretaria no desenvolvimento econômico e científico dos países desenvolvidos.
 - d) O fardo do homem branco era uma das legitimações europeias durante a política imperialista. Esse fardo consistia numa missão que contribuiria para o desenvolvimento industrial dos países africanos e asiáticos, gerando assim o crescimento da burguesia local, fazendo com que os países não desenvolvidos tivessem suas próprias indústrias.
 - e) O darwinismo social garantia uma justificativa ideológica para as motivações econômicas imperialistas, garantindo melhores condições de vida aos povos explorados

2. Uma das alternativas a seguir NÃO corresponde às diferenças entre o colonialismo do século XVI e o Neocolonialismo do século XIX.
 - a) A principal área de dominação do Colonialismo europeu foi a América e o Neocolonialismo voltava-se para a África e a Ásia.
 - b) O Colonialismo teve como justificativa ideológica a expansão da fé cristã, enquanto que no Neocolonialismo, a missão civilizadora do homem branco foi espalhar o progresso.
 - c) Os patrocinadores do Colonialismo foram a burguesia financeiro-industrial e os Estados da Europa, América e Ásia, enquanto que os do Neocolonialismo, o Estado metropolitano europeu e sua burguesia comercial.
 - d) O Colonialismo buscava garantir o fornecimento de produtos tropicais e metais preciosos, enquanto que o Neocolonialismo, a reserva de mercados e o fornecimento de matérias-primas.
 - e) A fase do capitalismo em que o Colonialismo se desenvolveu denominou-se Capitalismo Comercial e a do Neocolonialismo, Capitalismo Industrial e Financeiro.

3. "A África só começou a ser ocupada pelas potências europeias exatamente quando a América se tornou independente, quando o antigo sistema colonial ruiu, dando lugar a outras formas de enriquecimento e desenvolvimento das economias mais dinâmicas, que se industrializavam e ampliavam seus mercados consumidores. Nesse momento foi criado um novo tipo de colonialismo, implantado na África a partir do final do século XIX [...]."

Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*, 2007.

O "novo tipo de colonialismo", mencionado no texto, tem, entre suas características,

- a) a busca de fontes de energia e de matérias-primas pelas potências europeias, associada à realização de expedições científicas de exploração do continente africano.
 - b) a tentativa das potências europeias de reduzir a hegemonia norte-americana no comércio internacional e retomar posição de liderança na economia mundial.
 - c) o esforço de criação de um mercado consumidor global, sem hierarquia política ou prevalectimento comercial de um país ou continente sobre os demais.
 - d) a aquisição de escravos pelos mercadores africanos, para ampliar a mão de obra disponível nas colônias remanescentes na América e em ilhas do Oceano Pacífico.
 - e) o estabelecimento de alianças políticas entre líderes europeus e africanos, que favorecessem o avanço militar dos países do Ocidente europeu na Primeira Guerra Mundial.
4. "(...) quando a Inglaterra fez empréstimos à Argentina para a construção de ferrovias, a maioria dos trilhos, material rolante, etc. foi comprada à Inglaterra com lucros para os fabricantes ingleses. A exportação de capital excedente trouxe, nesse caso, também, lucro para os industriais ingleses."

Leo Huberman, *"A História da Riqueza do Homem"*, Rio de Janeiro: Zahar, 1974, p.263.

A prática indicada pelo historiador americano é típica do processo de monopolização e expansão capitalistas (imperialismo) a partir da segunda metade do século XIX. Neste processo ocorre também

- a) o aumento pela disputa de áreas coloniais afro-asiáticas que levarão à guerra potências tradicionais, como a Inglaterra, e novas, como a Alemanha.
- b) a perda de poder de burguesias tradicionais europeias, como a italiana e a alemã, e a ascensão do moderno capitalismo inglês.
- c) a recolonização de vastas áreas da América Latina, já agora dividida por Inglaterra e Estados Unidos da América.
- d) a superação do capitalismo bancário, predominante na Europa desde a Era das Revoluções, pelo industrial, marcado pelo aparecimento de milhares de empresas.
- e) a descolonização de amplos territórios até então dominados pelas potências europeias na América Latina.

5. A expansão imperialista das potências europeias sobre o continente africano, entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX, alterou as estruturas das várias nações e territórios nos quais se manifestou. Sobre o imperialismo europeu na África, nesse contexto, é correto afirmar que:
- a) justificou sua dominação na ideologia que defendia a ação europeia como uma missão civilizadora capaz de conduzir os povos do continente a melhores condições de vida sob a tutela europeia;
 - b) buscou a integração econômica das áreas dominadas como produtoras de manufaturados e exportadoras de capitais excedentes que atendessem às demandas de consumo geradas pela expansão demográfica europeia;
 - c) Instituiu a dominação política e territorial sobre as áreas litorâneas e as antigas feitorias coloniais, tendo em vista o desenvolvimento do rico comércio das rotas marítimas da África oriental;
 - d) promoveu os conflitos culturais no continente, ao privilegiar as culturas tradicionais nas funções administrativas locais em detrimento das etnias europeizadas;
 - e) fortaleceu as lideranças tribais e o provincianismo como forma de controle social dos contingentes demográficos nativos majoritários frente aos europeus.
6. Não há livro didático, prova de vestibular ou resposta correta do Enem que não atribua a miséria e os conflitos internos da África a um fator principal: a partilha do continente africano pelos europeus. Essas fronteiras teriam acotovelado no mesmo território diversas nações e grupos étnicos, fazendo o caos imperar na África. Porém, guerras entre nações rivais e disputas pela sucessão de tronos existiam muito antes de os europeus atingirem o interior da África. Graves conflitos étnicos aconteceram também em países que tiveram suas fronteiras mantidas pelos governos europeus. É incrível que uma teoria tão frágil e generalista tenha durado tanto – provavelmente isso acontece porque ela serve para alimentar a condescendência de quem toma os africanos como “bons selvagens” e tenta isentá-los da responsabilidade por seus problemas.

NARLOCH, Leandro. *Guia politicamente incorreto da história do mundo*, 2013. Adaptado.

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que:

- a) as desigualdades sociais e econômicas no mundo atual originam-se exclusivamente das contradições materiais do capitalismo.
- b) o conhecimento histórico que privilegia a “óptica dos vencidos” apresenta um grau superior de objetividade científica.
- c) na relação entre diferentes etnias, o etnocentrismo é um fenômeno antropológico exclusivo dos países ocidentais modernos.
- d) para explicar a existência dos atuais conflitos étnicos na África, é necessário resgatar os pressupostos da ideologia colonialista.
- e) a tese filosófica sobre um “estado de natureza” livre e pacífico é insuficiente para explicar os conflitos étnicos atuais na África.

7. Em nome do direito de viver da humanidade, a colonização, agente da civilização, deverá tomar a seu encargo a valorização e a circulação das riquezas que possuidores fracos detenham sem benefício para eles próprios e para os demais. Age-se, assim, para o bem de todos. (...) [A Europa] está no comando e no comando deve permanecer.

Albert Sarraut, *Grandeza y servidumbres coloniales* Apud Hector Bruit, *O imperialismo*, 1987, p. 11.

A partir do fragmento, é correto afirmar que

- a) a partilha afro-asiática da segunda metade do século XIX, liderada pela Inglaterra e França, fruto da expansão das relações capitalistas de produção, garantiu o controle de matérias primas estratégicas para a indústria e a colonização como missão civilizatória da raça branca superior.
 - b) o velho imperialismo do século XVI foi produto da revolução comercial pela procura de novos produtos e mercados para Portugal e Espanha que, por meio do exclusivo metropolitano e do direito de colonização sobre os povos inferiores, validando os super lucros da exploração colonial.
 - c) o novo imperialismo da primeira metade do século XIX, na África e Oceania, consequência do capitalismo comercial, impôs o monopólio da produção colonial, em especial, para a Grã-Bretanha que, de forma pacífica, defendeu o direito de colonização sobre os povos inferiores.
 - d) o colonialismo do século XVI, na África e Ásia, tornou essas regiões fontes de matérias primas e mercados para a Europa, em especial, Alemanha e França, que por meio da guerra, submeteram os povos inferiores e promoveram a industrialização africana.
 - e) a exploração da África e da Ásia na segunda metade do século XVII, pelas grandes potências industriais, foi um instrumento eficaz para a missão colonizadora daquelas áreas atrasadas e ampliou o domínio europeu em nome do progresso na medida em que implantou o monopólio comercial.
8. A partilha da África entre os países europeus, no final do século XIX,
- a) buscou conciliar os interesses de colonizadores e colonizados, valorizando o diálogo e a negociação política.
 - b) respeitou as divisões políticas e as diferenças étnicas então existentes no continente africano.
 - c) ignorou os laços comerciais, políticos e culturais até então existentes no continente africano.
 - d) privilegiou, com a atribuição de maiores áreas coloniais, os países que haviam perdido colônias em outras partes do mundo.
 - e) afetou apenas as áreas litorâneas, sem interferir no Centro e no Sul do continente africano.

9. Três décadas – de 1884 a 1914 – separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa – do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDR, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- a) difundiu as teorias socialistas.
 - b) acirrou as disputas territoriais.
 - c) superou as crises econômicas.
 - d) multiplicou os conflitos religiosos.
 - e) conteve os sentimentos xenófobos.
10. A Conferência de Berlim (1884) e a subsequente “Partilha da África” pelas potências europeias tiveram um papel fundamental na transição de uma dominação informal para um colonialismo bastante agressivo, o chamado “novo imperialismo”.
- Uma das principais características desse novo imperialismo foi:
- a) o convívio pacífico entre africanos e europeus, com ampla extensão de direitos políticos e sociais aos primeiros, nas regiões colonizadas.
 - b) o fomento ao processo de descolonização da África, iniciado na década de 1830 e encerrado na década de 1890, com amplo apoio das principais potências europeias.
 - c) a exploração econômica direta dos territórios ocupados e a criação de estruturas coloniais de administração excludentes e violentas.
 - d) a dominação indireta, pelas potências europeias, das regiões colonizadas, restrita somente a 10% de todo o território africano.
 - e) a limitação do imperialismo europeu somente à África e a exclusão da Ásia e da Oceania das pretensões imperiais das potências em disputa.

Gabarito

1. **B**

Se apropriando das teorias evolucionistas de Charles Darwin, as potências europeias vão utilizar o Darwinismo Social como justificativa para o processo de expansão Imperialista. A ideia de que levariam o “progresso” aos povos do continente e asiático funciona como um pretexto para as motivações econômicas do processo.

2. **C**

O corretor seria o contrário. Os patrocinadores do Colonialismo foi o Estado metropolitano europeu e sua burguesia comercial. Já no caso do Neocolonialismo foi a burguesia financeiro-industrial.

3. **A**

Em um período de ascensão do capitalismo monopolista financeiro, a busca por fontes de energia, matéria prima e mercado consumidor era essencial para manter a produção e a lucratividade em alta.

4. **A**

As disputas imperialistas são entendidas com um dos pontos de tensão que levaram a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

5. **A**

A missão civilizatória, que defendia uma Europa superior aos demais povos, justificava as reais pretensões econômicas das potências europeias envolvidas na corrida imperialista.

6. **E**

É preciso compreender o cenário atual da África levando em consideração não as consequências do Imperialismo para o continente, mas também as disputas ali existentes antes da chegada do Europeu.

7. **A**

A motivação econômica e a justificativa ideológica tornaram possíveis a consolidação do Imperialismo.

8. **C**

O completo desrespeito e opressão aos traços culturais africanos e asiáticos deixou consequências desastrosas ao continente.

9. **B**

Tais disputas das potências Europeias por territórios no continente africano e asiático contribuíram para o cenário de tensão que vai culminar na primeira guerra mundial.

10. **C**

Tais mecanismos objetivavam manter o lucro da burguesia europeia e o controle das regiões neocoloniais.